

Sarney quer que convenção seja uma festa

12 NOV 1980

ESTADO DE SÃO PAULO

Da sucursal de
BRASÍLIA

"Queremos que a convenção nacional seja um acontecimento político, pois os partidos, que estiveram hibernados durante tanto tempo, devem aproveitar todas as oportunidades para gerar fatos quem tenham repercussão política", afirmou ontem o presidente do PDS, senador José Sarney, depois de se reunir com o secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, e com outros assessores para debater a matéria.

"Queremos dar a demonstração de que nós fomos capazes de atender a um dos itens do programa do presidente Figueiredo: estruturar nosso partido em tempo inferior à metade do prazo exigido por lei", disse, por sua vez, Prisco Viana.

Os dirigentes do partido estão enviando a seguinte circular a todos os correligionários:

"Como etapa mais relevante do nosso processo de organização partidária, realizar-se-á em Brasília, nos dias 29 e 30 do corrente, a I Convenção Nacional do PDS, destinada à aprovação do manifesto, discussão e aprovação dos projetos de programa e estatuto do partido, e eleição do diretório nacional, dos conselhos Consultivo Nacional, Nacional de Ética Partidária e Fiscal Nacional. A convenção será acontecimento da maior repercussão na vida do País, coroando o grande esforço de mo-

bilização iniciado a 31 de janeiro deste ano, com a fundação do PDS e continuado, depois, a partir das bases municipais, com a entusiástica e dedicada participação de todos os companheiros. Assim, foi possível constituir, em menos de um ano, o grande partido que já somos, capaz de sustentar o projeto político do presidente João Figueiredo de democratização do Brasil. Para demonstrar nossa força e coesão, é importante a maior presença de correligionários em Brasília naquelas datas, sejam convencionais ou não. Daí o apelo que lhe fazemos para que não deixe de participar da convenção nacional do nosso partido."

PASSARINHO

Para que possa conduzir no Congresso, como líder do governo, a votação da emenda constitucional das eleições diretas para governadores, o senador Jarbas Passarinho não acompanhará o presidente João Figueiredo na viagem que fará hoje à região da Serra Pelada e à da seca nos Estados nordestinos.

Passarinho fora incluído na comitiva oficial do presidente, numa demonstração, segundo os assessores do Palácio do Planalto, de que conta com total apoio de Figueiredo no episódio de disputa de poder político com o governador Alacid Nunes, do Pará. Alacid, por ser governador do Estado, integrará a comitiva de Figueiredo a partir da decolagem do Boeing presidencial no aeroporto de Marabá, hoje pela manhã.